



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17, 18 e 19 de outubro de 2015

Notícias do Dia

Editorial

“Semana decisiva para a UFSC”

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Educação superior /
Eleição / Reitor e vice-Reitor / Joinville / Curitiba / Araranguá /
Blumenau / Roselane Neckel

Semana decisiva para a UFSC

A semana que está chegando prevê um evento importante na área da educação superior. Após quatro anos, vai ser realizada no dia 21, quarta-feira, a eleição para a escolha dos ocupantes dos cargos de reitor e vice-reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a principal instituição de ensino do Estado, com mais de 30 mil alunos. Com esse público e todo o universo que o cerca, a universidade tem um peso significativo porque é quem forma a elite profissional e pensante do Estado, embora outras

instituições também exerçam esse papel e o façam com reconhecida competência.

Mais do que nunca, os destinos da UFSC têm reflexo no Estado porque a instituição, além da Capital, possui *campi* nas cidades de Joinville, Curitiba, Araranguá e Blumenau. E há os estudantes do ensino a distância, igualmente contemplados com o direito a voto. Ou seja, dependendo da decisão da maioria, a universidade poderá tomar este ou aquele caminho, priorizar estes ou aqueles programas, adotar políticas mais ou menos

afinadas com as necessidades do mercado de trabalho e da pesquisa em Santa Catarina.

A importância do pleito pode ser medida pela disputa em curso, que envolve cinco candidatos, incluindo a atual reitora, Roselane Neckel. E em nenhum outro momento da história recente a UFSC passou por tantas turbulências, seja em relação aos investimentos, prejudicados pela contenção de gastos do governo federal, seja pelo modelo de gestão interna. A votação de quarta-feira ganha, por isso, uma repercussão sem precedentes.

Diário Catarinense

Visor

“Foco na música”

Música / Diana Dias / Engenharia de Produção Civil / UFSC / Foliánópolis /
Céu Infinito / Levi Lima / Jammil e Uma Noites

FOCO NA MÚSICA

Poucos sabem, mas a musa Diana Dias é recém-formada em Engenharia de Produção Civil pela UFSC e agora, sem a faculdade, dedica-se totalmente à carreira musical. A rotina da cantora está intensa neste mês com a preparação para os 10 anos do Foliánópolis, evento pelo qual tem o maior carinho. Em breve, o sorriso mais bonito da música catarinense também deve lançar o clip de “Céu Infinito”, com a participação especial de Levi Lima, da banda Jammil e Uma Noites.



Notícias do Dia - Cidade

“Último debate na eleição da UFSC”

Debate / Eleição / UFSC / Reitoria / Cláudio José Amante / Rogério Cid Bastos / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Alacoque Lorenzini Erdmann / Roselane Neckel / Lúcia Helena Martins Pacheco / Edson Roberto De Pieri / Carlos Alberto Marques / Irineu Manoel de Souza / Mônica Aparecida Aguiar dos Santos / Universidade Federal de Santa Catarina / Segurança / Greve / EBSERH / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Joinville / Curitiba / Araranguá / Blumenau / Centro Sócio Econômico / Centro Tecnológico / Centro de Ciências Jurídicas / Centro de Ciências da Saúde



Disputa. Debate durou três horas e teve questionamentos e alguns momentos de ataque entre os candidatos

Último debate na eleição da UFSC

Reitoria. Cinco candidatos concorrem ao pleito, que tem 38 mil pessoas aptas para votar na quarta-feira

OS CANDIDATOS

Eleição para reitor tem cinco chapas

- Chapa 81**
 - Reitor – Cláudio José Amante
 - Vice-reitor – Rogério Cid Bastos
- Chapa 82**
 - Reitor – Luis Carlos Cancellier de Olivo
 - Vice-reitora – Alacoque Lorenzini Erdmann
- Chapa 83**
 - Reitora – Roselane Neckel
 - Vice-reitora – Lúcia Helena Martins Pacheco
- Chapa 84**
 - Reitor – Edson Roberto De Pieri
 - Vice-reitor – Carlos Alberto Marques
- Chapa 85**
 - Reitor – Irineu Manoel de Souza
 - Vice-reitora – Mônica Aparecida Aguiar dos Santos

LEONARDO THOMÉ

leonardo.thome@noticiasodia.com.br

@ND_online

Com 38.843 pessoas aptas a votar, a eleição para o cargo de reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) é maior do que o pleito eleitoral de muitas cidades catarinenses. Na noite de quinta-feira, os cinco professores que aspiram assumir o comando da maior universidade catarinense participaram do último debate do primeiro turno da campanha. A eleição está marcada para a próxima quarta-feira. Durante as três horas de debate, os candidatos responderam perguntas da plateia, fizeram questionamentos entre si e discorreram sobre alguns dos temas mais polêmicos atualmente dentro da UFSC, como segurança, greves e a possível adesão da universidade ao Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).

O debate foi acompanhado por mais de 200 pessoas. Ao apresentarem propostas e ideias referentes à gestão na universidade, os candidatos de oposição aproveitaram para, em dife-

rentes momentos, questionar a reitora e candidata à reeleição, Roselane Neckel, sobre práticas de sua administração. Reitora da UFSC desde 2012, Roselane respondia apresentando informações que contrariavam algumas das críticas. O debate transcorreu tranquilamente, mas em alguns momentos candidatos usaram da ironia para atingir algum concorrente.

A eleição movimentará o campus da Capital e os campi de Joinville, Curitiba, Araranguá e Blumenau. Se houver segundo turno, a nova votação será no dia 11 de novembro.

Roselane e a vice Lúcia Helena Martins Pacheco concorrem à reeleição, contra outras quatro chapas encabeçadas por docentes de diferentes centros de ensino. São eles Irineu Manoel de Souza, do Centro Sócio Econômico; professor Edson Roberto De Pieri, do Centro Tecnológico; Luis Carlos Cancellier de Olivo, do Centro de Ciências Jurídicas; e professor Cláudio José Amante, do Centro de Ciências da Saúde. A posse dos eleitos será em 10 de maio de 2016.

Notícias do Dia Estado

“Motorista sofre mal súbito”

Verba federal / HU / Ministério da Saúde / Hospital Universitário / Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério da Educação / Sistema Único de Saúde / SUS

VERBA FEDERAL

HU da Capital receberá R\$ 2 milhões

O Ministério da Saúde anunciou na quinta-feira que vai destinar R\$ 87 milhões para hospitais universitários de todo o país para ampliar e melhorar o atendimento. O Hospital Universitário de Florianópolis, vinculado à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) receberá R\$ 2.052.816,89.

De acordo com o ministério, o recurso beneficiará 35 municípios de 23 Estados e faz parte de uma ação de reestruturação dos hospitais universitários federais, desenvolvido e financiado em parceria com o Ministério da Educação.

Os valores serão pagos em uma única parcela e foram defini-

dos conforme o cumprimento das metas de qualidade relacionadas a atendimento, gestão, desenvolvimento de pesquisa e ensino e integração à rede do Sistema Único de Saúde (SUS) local. Os recursos poderão ser investidos em reformas, compra de materiais, entre outras necessidades.

Diário Catarinense Contracapa

“Tradução de poesia”

Poesia / Editora / UFSC / Cleber Teixeira / Florianópolis / Noa Noa / John Keats / Gertrude Stein / Virginia Woolf Teixeira / Armadura / Espada / Cavalo e Fé

Tradução de poesia

Saiu o edital de mais um concurso literário da Editora da UFSC, dirigido à tradução de poesia. O certame homenageia o poeta e editor Cleber Teixeira, carioca que se mudou para Florianópolis e, em 1977, fundou a lendária Noa Noa – editora pela qual foram vertidas para o português obras preciosas de John Keats, Gertrude Stein e e.e. cummings. Os livros eram feitos em uma impressora tipográfica movida a pedal fabricada em 1888, modelo idêntico ao usado pela escritora Virginia Woolf. Teixeira publicou também *Armadura*, *Espada*, *Cavalo e Fé*, em 1979, de sua autoria. Faleceu em 2013, pouco antes de completar 74 anos. Mais informações em editora.ufsc.br.



MARINA BORCK DIVULGAÇÃO

Notícias do Dia - Especial

“Ciclistas ocupam as ruas”

Pedal de Quinta / Cicloativistas / Segurança / Trânsito / Infraestrutura / Florianópolis / Bicycletas / Ciclistas / Mobilidade urbana / Ruas Osni Ortiga / Lagoa da Conceição / Daniel de Araújo Costa / ViaCiclo / Associação dos Ciclousuários da Grande Florianópolis / Brasil / Ministério da Saúde / Júlio Fernandes / Bike Anjos / Redes sociais / Blogs / Sites / Direitos / Bicycletada Floripa / Pedalada do Rio Vermelho / Fabiano Pacheco / União de Ciclistas do Brasil / Gabriel Serôa da Mota / Daniel Costa / Lylyan Karlinski Gomes / Júlio Fernandes / Vício Pedal / Nesse Morro eu Não Morro / Pedal do Campeche / Pedal de Terça / Conscientização / Fernando Haddad / São Paulo / Avenida Paulista Ciclovía / Bikes



MARKO ANTIC/AGF/REUTERS

Rede de articulação. Grupos de ciclistas, como o Pedal de Quinta, é um instrumento natural de mobilização

Ciclistas ocupam as ruas

Cicloativistas. Grupos lutam por segurança no trânsito, direitos e infraestrutura na Capital

FELIPE ALVES
felipealves@noticiasodia.com.br
@felipealves_ND

Basta circular pelas ruas de Florianópolis para constatar uma realidade cada vez mais evidente: as bicicletas estão tomando conta das ruas. E, com elas, os ciclistas que buscam ocupar espaços de direito em uma cidade que cada vez mais sofre com a mobilidade urbana, ou a falta dela. Seja para chamar a atenção da sociedade por conta das frequentes mortes no trânsito com a instalação de “bicicletas fantasmas”, para clamar por direitos e segurança ou para pedalar em grupos, os movimentos de bikes têm ganhado cada vez mais adeptos daqueles que procuram alternativa para o trânsito caótico e congestionado do dia a dia.

Apesar de a consciência da população acerca do uso de bicicletas ter melhorado nos últimos anos,

a luta dos cicloativistas está longe do fim: eles buscam a melhoria da infraestrutura da cidade, a redução da velocidade dos carros e políticas públicas voltadas à real inclusão de ciclistas no trânsito. Após ser atropelado por um carro na rua Osni Ortiga, na Lagoa da Conceição, enquanto pedalava, em 2006, o biólogo Daniel de Araújo Costa, 48 anos, ficou dois anos sem pedalar. Mas a paixão de criança pelo ciclismo falou mais alto e, desde 2008, ele resolveu voltar à ativa.

Costa foi eleito presidente da ViaCiclo (Associação dos Ciclousuários da Grande Florianópolis), entidade que promove desde 2001 grupos de pedais, participa de debates e integra os usuários de bicicleta na região. Assim, a mobilização por um trânsito mais humano ganha adeptos a cada dia. “O carro distancia as pessoas da rua. Com a bicicleta, percebemos a cidade, as pessoas se conhecem, se ajudam,

e se torna algo solidário. São poucos ciclistas que morrem no trânsito pela quantidade que temos de acidentes no Brasil, mas quando acontece, a gente se articula para mostrar que poderia ser evitado”, diz. Em 2013, no último relatório do Ministério da Saúde, 45 mil pessoas perderam a vida no trânsito, das quais 3% eram ciclistas.

Para Júlio Fernandes, 45, criador do grupo Pedal de Quinta e do projeto Bike Anjos, que ensina pessoas a andarem de bicicleta no trânsito, a pulverização de diferentes grupos é um instrumento natural de mobilização. “Ajuda a conscientizar os motoristas, até pela questão de os ciclistas estarem em grande quantidade na rua. Com isso, criou-se uma rede de articulação grande. Temos vários pequenos líderes que, cada um a sua maneira, ajudam a reivindicar o respeito e os direitos dos ciclistas”, afirma.

Reivindicação de direitos e segurança

Por meio das redes sociais, blogs, sites e do “boca a boca”, os ciclistas se organizam para promover mobilizações com diferentes focos: reivindicar direitos, ajudar outros a pedalar, se exercitar, interagir com outras pessoas ou até mesmo por lazer. Exemplos disso são eventos fixos, como o Bicycletada Floripa, iniciativa mundial e que na Capital ocorre sempre na última sexta-feira do mês para clamar por direitos; ou eventos esporádicos, como a Pedalada do Rio Vermelho. Segundo Fabiano Pacheco, 28 anos, conselheiro da União de Ciclistas do Brasil, e participante da Bicycletada Floripa, estes atos servem como forma de ocupar as ruas e mostrar a força de quem participa.

Situações trágicas, como a morte do professor Gabriel Serôa da Mota, 61, no último dia 5, também evidenciam a união dos ciclistas. Na última terça-feira, sob chuva, cerca de 300 pessoas se reuniram na Via Expressa Sul para homenagear Mota e alertar sobre os acidentes de trânsito com a colocação de uma “bicicleta fantasma” em um poste. “É algo que poderia ser evitado e vamos para a rua para alertar sobre isso”, diz Daniel Costa, da ViaCiclo.

Projeto com motoristas de ônibus

Para tentar encontrar soluções para os problemas que envolvem a falta de segurança no trânsito, surgiram iniciativas voluntárias dos próprios ciclistas. Após a morte da estudante da UFSC Lylyan Karlinski Gomes, 20 anos, que foi atropelada por um ônibus em 2013, um grupo de ciclistas começou a dar palestras gratuitas aos motoristas de ônibus. O projeto foi realizado por dois anos e deu resultado. “A conscientização dos motoristas com os ciclistas melhorou muito. Antes eles tinham uma conduta, e agora têm outra, muito mais cuidadosa”, diz Júlio Fernandes, que também incentivou a criação de grupos de ciclismo na Capital, como Vício Pedal, Nesse Morro eu Não Morro, Pedal do Campeche e Pedal de Terça.

Fernandes estima que sejam mais de 30 grupos na cidade. “Muitos desses membros acabam tendo um trabalho educativo também, de conscientização, e boa parte troca o carro por bicicletas como meio de transporte”, conta. Para Fernandes, iniciativas como a do prefeito Fernando Haddad, de São Paulo, que implantou 2,7 quilômetros de ciclovía na avenida Paulista, ajudam a propagar a ideia de utilizar as bikes como meio de transporte. “Isso contagia politicamente nossos próximos legisladores”, diz.

Notícias do Dia - Região

"Em defesa da língua ancestral"

Imigração germânica / Antônio Carlos / Hunsrückisch / Redes sociais / Grande Florianópolis / Biguaçu / Louro / São Pedro de Alcântara / Rio Maruim / Alemanha / Colônia germânica / Santa Catarina / Segunda Guerra Mundial / Leonídio Zimmermann / Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biguaçu / Biguaçu em Foco / Altamiro Antônio Kretzer / Louro / Alto Biguaçu / Rio Farias / Maria Zimmermann / Florianópolis / MeyneSproch, MeyneSeele – Minha língua, Minha Alma / EinPrieffer Die Zukunkt – Uma Carta para o Futuro / Rachadel / Nilza Pauli Petri / São Marcos / Hospital de Caridade / Hospital Celso Ramos / Adolf Hitler / Paulo João Petri / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Espírito Santo / Talian / Rio Grande do Sul / Altamiro Antônio Kretzer / Ipol / Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística / Edital Elizabete Anderle de Estímulo à Cultura / Fundação Catarinense de Cultura / Leopoldo Pedro Zimmermann / Hortifrutigranjeiros

Em defesa da língua ancestral

Imigração germânica. Município de Antônio Carlos luta para manter vivo o hunsrückisch

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_nd

As luzes da cidade, os confortos da vida urbana e as redes sociais interferem, mas não impedem que a língua dos pioneiros ainda seja falada em algumas comunidades de Antônio Carlos, município de Grande Florianópolis que se emancipou de Biguaçu em 1963. Foi na localidade do Louro, vizinha de São Pedro de Alcântara, que colonos alemães se instalaram ainda na primeira metade do século 19, em busca de terras mais férteis e menos acidentadas do que na origem, perto das nascentes do rio Maruim. Com eles, veio o hunsrückisch, falado na Alemanha e transferido para a primeira colônia germânica em Santa Catarina a partir de 1829.

Desde 2010, o hunsrückisch é, como o português, língua oficial no município, e deverá ser ensinada nas escolas depois que a prefeitura de Antônio Carlos definir um sistema de escrita, contratar professores e criar material pedagógico próprio em edição bilíngue. No interior, os casais mais idosos ainda se comunicam no idioma dos desbravadores, mas as novas gerações perderam o

vínculo por causa da escola, da necessidade de arranjar emprego na cidade e até da discriminação que o sotaque carregado provocava, sem falar na proibição de se expressar em língua alemã durante e nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial.

Um defensor aguerrido do hunsrückisch e da cultura dos ancestrais é Leonídio Zimmermann, 86 anos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biguaçu. Autor de dois livros bilíngues, ele também escreve artigos no jornal "Biguaçu em Foco" e tem uma legião de leitores fiéis. E nele que estão depositadas as esperanças de um resgate mais palpável do idioma dos pioneiros, porque as obras que publica são documentos que perpetuam o legado – ainda que o modo de falar tenha estagnado, enquanto o alemão oficial evoluiu, como ocorre com todas as línguas vivas.

Para o secretário de Educação e Cultura de Antônio Carlos, Altamiro Antônio Kretzer, a falta de elementos arquitetônicos e culinários típicos torna a língua dos velhos moradores o único elo com a origem de uma etnia que hoje é predominante no município. "É ela que nos diferencia, e não podemos perder essa herança", ressalta.



ESCOLA

Antônio Carlos se prepara para ensinar a língua co-oficial em sala de aula

Missão de preservar o "modo alemão de ser"

Por causa de seu trabalho de valorização do hunsrückisch, Leonídio Zimmermann fez muitos amigos e círculos com desenvoltura em todas as "linhas" do interior de Antônio Carlos e Biguaçu. Ele pertence à quarta geração de uma família de alemães que se fixou em São Pedro de Alcântara a partir de 1829. Lá, as terras não eram ideais para a agricultura, e a geada matava tudo o que era plantado. Por isso, os imigrantes se espalharam pela redondeza. Alguns deles chegaram ao Louro, no Alto Biguaçu, nome do distrito antes da emancipação.

A família Zimmermann se instalou ali perto, em Rio Farias, de boas terras para o plantio. A mãe de Leonídio, Maria Zimmermann, não falava o português, mas lia e escrevia em alemão – e ensinou a prole a se comunicar na língua original. A tentativa de continuar repassando o hábito deu certo até que os mais novos dos 11 filhos de Leonídio começaram a migrar para a cidade. Os três que ficaram no campo mantêm vínculos diários com

o idioma de origem, porém os demais se tornaram empregados em Biguaçu e Florianópolis. "A juventude quer sair da roça", diz ele, com ar de desolação.

Aos dois livros bilíngues já publicados ("MeyneSproch, MeyneSeele – Minha Língua, Minha Alma", de 2001, e "EinPrieffer Die Zukunkt" – Uma Carta para o Futuro", de 2014), Leonídio vai acrescentar um terceiro, que deve sair em janeiro de 2016. Ali, ele contará histórias dos imigrantes, da escravidão e aspectos da própria trajetória de defensor da cultura dos pioneiros na região.

Embora saiba que o hunsrückisch está distante da língua padrão falada na Europa e ensinada nas escolas de línguas, ele persiste na missão de mostrar o "modo alemão de ser". Leonídio já visitou a região de Hunsrück, na Alemanha, de onde veio boa parte dos imigrantes, e admitiu ter encontrado dificuldades para entender o alemão gramatical. Mas não desistiu e ainda quer ver o idioma dos bisavós sendo ensinado nas escolas do município.



Confira o vídeo sobre a relação da comunidade com o hunsrückisch no QR Code acima ou no NDOnline.



Bilíngue, Leonídio Zimmermann escreveu dois livros e prepara mais um



ORION/REUTERS/CONTRASTO

Descendentes.
Entre si, o casal
Nilza Petri e
Paulo João
conversa na
linguagem dos
antepassados



Quando não se sabia dar "bom dia" em português

Nascida no Louro e criada em Rachadel, a poucos quilômetros do Centro de Antônio Carlos, a agricultora Nilza Pauli Petri, 69 anos, mora com o marido Paulo João, 75, na comunidade de São Marcos, pertencente ao município de Biguaçu. Ali, a maioria dos descendentes de alemães convive bem com os "brasileiros", mas quando conversa entre si, o casal usa o hunsrückisch, que também ensinam aos três filhos. Destes, o mais velho permanece na roça e fala o dialeto sem dificuldades. A filha é enfermeira e costumava traduzir para os médicos do Hospital de Caridade e do Celso Ramos o que diziam, misturando os idiomas, os moradores do local que se consultavam em Florianópolis. E o filho mais novo, de 41 anos, já pegou o tempo em que o português predominava ali e em toda região. "Minha avó não sabia nem o 'bom dia'

em português, e na escola nós também não conseguíamos nos comunicar sem ser na língua dos pais", conta Nilza Petri. Como se reza baixinho, a proibição de orar em alemão não funcionou na época da repressão ao idioma de Adolf Hitler. Fora isso, as palavras sem nexo para os demais, o sotaque carregado e a discriminação estimulada de cima para baixo levavam muita gente a se esconder atrás da porta, porque era comum apontar o dedo acusatório para os descendentes de europeus.

Até arrumar namorada "brasileira" era uma dificuldade, relata Paulo João Petri, que planta de tudo nos cinco hectares que cultiva em São Marcos e só precisa sair para comprar sal, açúcar e farinha de trigo. A região vem perdendo moradores e se transformando numa sucessão de fazendas de gado, administradas por gente da cidade.

Retorno cultural, turístico e de autoestima

Um evento recente realizado na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) reuniu centenas de especialistas e representantes dos chamados municípios plurilingues, ou seja, aqueles onde há mais de uma língua oficial. Havia professores de pomerano do Espírito Santo, estudiosos do talian (remanescente do italiano dos imigrantes) do Rio Grande do Sul e autoridades dos Estados da região Norte, onde muitas línguas indígenas passaram a ser consideradas co-oficiais em regiões específicas. O case de Antônio Carlos, em Santa Catarina, chamou atenção porque já existe ali uma lei que respalda o hunsrückisch, além de um levantamento linguístico está em fase final de apuração de dados para, mais tarde, integrar o idioma à grade curricular do município.

O secretário municipal de Educação e Cultura, Altamiro Antônio Kretzer, diz que o recenseamento deve ser concluído até o início de dezembro, dando uma ideia precisa de quantas famílias ainda falam o hunsrückisch. Esses dados alimentarão institutos de pesquisa e organismos como o Ipol (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística), e depois

servirão de base para a tentativa de padronizar uma linguagem escrita e a posterior integração desta à rede de ensino local. O próprio secretário se diz um exemplo vivo da perda da língua dos antepassados. "Meu avô materno não sabia o português e ficava triste porque não conseguia se comunicar com os netos", conta.

Se o projeto (executado com recursos do edital Elizabete Anderle de Estimulo à Cultura, da Fundação Catarinense de Cultura) for bem-sucedido, pode estar chegando o dia em que ninguém mais vai dizer que "aqui se fala o alemão errado". E nem haverá mais riscos de episódios como os relatados pelo pai de Leonídio, Leopoldo Pedro Zimmermann, falando que as forças de segurança "entravam nas casas e queimavam tudo o que era escrito em alemão" na época da guerra.

Com cerca de 3 mil famílias e 10 mil habitantes, Antônio Carlos é um dos maiores produtores de hortifrutigranjeiros do Estado e também espera retorno turístico com a adoção do hunsrückisch como língua co-oficial. O município é um dos 17 em todo o Brasil que adotaram, por lei, um segundo idioma formal.

Notícias do Dia - Cidade

"Simulação para acidentes de risco"

Acidentes de risco / Simulação / Produtos perigosos / Emergências / Via Expressa Sul / Florianópolis / Produto tóxico / Defesa Civil / Ceped / UFSC / Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres / Almir Vieira / Corpo de Bombeiros de Santa Catarina / Ireno Fernando Vieira

Simulação para acidentes de risco

Produtos perigosos. Profissionais participam de ação de prevenção e preparação para emergências

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

Quem passou pela Via Expressa Sul, em Florianópolis, na tarde chuvosa de sexta-feira, estranhou o movimento intenso de viaturas, ambulâncias e a operação de isolamento. A situação era de um acidente entre um carro e um caminhão carregado de produto tóxico. Uma mulher ficou desacordada após a colisão e o produto vazou na pista. Apesar de parecer real, a ocorrência foi um simulado de acidente com produtos perigosos que integrou instituições do Estado que lidam com situações de risco.

Durante uma hora, 38 profissionais de diferentes áreas de aten-

dimento à emergência participaram do simulado. A ação fez parte de um curso organizado pela Defesa Civil em parceria com o Ceped/UFSC (Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres). A orientação em uma situação real é que as pessoas fiquem distantes e deixem as vias livres para que os profissionais possam trabalhar. Nem sempre é possível ver ou sentir cheiro do produto, mas ainda assim pode estar agindo no local.

Primeiro a equipe isolou a área e identificou o tipo de produto, que na simulação era corrosivo, inflamável e tóxico. Em seguida foi realizado o resgate e a descontaminação. Segundo o gerente de produtos perigosos da Defesa Civil do Estado, Almir Vieira, a ação tem como

objetivo prevenção, preparação e resposta rápida à emergência. "São poucos os acidentes desse tipo no Estado, mas sempre preocupam. São atípicos e por isso demandam cuidado; o aspecto de segurança tem que ser maior, envolve meio ambiente também", disse.

Um dos fatores mais importantes da simulação é a integração das instituições, porque em situação real é preciso envolver equipes de bombeiros, policiais, Defesa Civil e órgãos ambientais. "Como não é uma situação corriqueira, se não houver treinamento o atendimento não fica afinado na emergência. Precisamos estar preparados", afirmou o 1º tenente do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, Ireno Fernando Vieira.



Área isolada. Carro bateu em caminhão e produto tóxico vazou na pista



Via Expressa Sul. Vítima do acidente é socorrida pela equipe de socorristas

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Educação digital"

Educação digital / Inovação / Livros digitais / Internet / UFSC / Criatividade e Inovação na Educação / Do Ponto ao Pixel / Educação Fora da Caixa – Tendências para o Século 21 / Encontro Nacional de Inovação na Educação / Cia Acate

Educação digital

Quem se interessa pela combinação educação-inovação tem três novos livros digitais à disposição na internet, de autoria de professores, alunos e colaboradores da UFSC. "Criatividade e Inovação na Educação", "Do Ponto ao Pixel" e "Educação Fora da Caixa – Tendências para o Século 21". Serão lançados no Encontro Nacional de Inovação na Educação, nesta quinta-feira, dia 22, no Cia Acate, na Capital, mas já podem ser baixados gratuitamente na área downloads do site eduforadacaixa.com.br.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Saúde dos olhos"

Cesar Souza Júnior / Caminhão da Oftalmologia / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Hospital Universitário / Sociedade Catarinense de Oftalmologia / Programa Saúde na Escola



↶ Saúde dos olhos

Prefeito Cesar Souza Júnior no lançamento do Caminhão da Oftalmologia, um projeto em parceria da Prefeitura de Florianópolis, Hospital Universitário e Sociedade Catarinense de Oftalmologia que irá zerar a fila da especialidade para crianças e jovens de até 18 anos até o fim deste ano. Serão cem atendimentos por sábado, com agendamentos feitos pelo Programa Saúde na Escola.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Partilha de saberes"

Marina Abib / Projeto Tubo de Ensaio / Oficina Danças Brasileiras: Um Corpo Ritmado / Centro de Desportos / Universidade Federal de Santa Catarina



CRISTIANO PRIM/DIVULGAÇÃO/ND

Partilha de saberes

A coreógrafa e dançarina Marina Abib, convidada do projeto Tubo de Ensaio, dá hoje a oficina "Danças Brasileiras: Um Corpo Ritmado", no Laboratório de Dança B, bloco 5 do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. A partir das 13h30, ela mostra como os saberes da tradição podem permear a composição na dança. A oficina é gratuita.

A Notícia - Moacir Pereira

“Prêmio educador”

Prêmio educador / Conselho Estadual de Educação / Prêmio Educador
Elpidio Barbosa / Lauro Ribas Zimmer / Osmar dos Santos / Udesc / UFSC /
Conselho Federal de Santa Catarina / São Paulo



Diário Catarinense - Moacir Pereira

“Prêmio educador”

Prêmio educador / Conselho Estadual de Educação / Prêmio Educador
Elpidio Barbosa / Lauro Ribas Zimmer / Osmar dos Santos / Udesc / UFSC /
Conselho Federal de Santa Catarina / São Paul



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 19/10/2015

[Simpósio internacional reúne pesquisadores da área de computação](#)

[Congresso discute desafios do transporte eficiente e sustentável](#)

[Aluna trans da UFSC é a primeira a se formar com nome social na universidade](#)

[A metadogmática do direito comercial brasileiro \(parte 2\)](#)

[Tarifaço de Sartori em debate na UFRGS](#)

[Débora Remor: Greve dos bancários expõe fragilidade das lotéricas em Jaraguá do Sul](#)

[Saiba como minimizar os riscos causados pelos agrotóxicos na alimentação](#)

[Transporte deve ser coletivo e não individual](#)

[Empresários de Joinville participam de palestra sobre crise nos negócios e superação](#)